

*Desses Poetas
por aí...*

- Colectânea de Poesia -

Vários autores



Tecto de Nuvens

Título

Desses Poetas por aí... – Colectânea de Poesia -

Edição

Tecto de Nuvens, Edições e Artes Gráficas, LDA.

Rua Camilo Pessanha, 152, 4435-638 Baguim do Monte

tel./fax 224807820; tlm: 960131916 geral@tecto-de-nuvens.pt

www.tecto-de-nuvens.pt

Coordenação literária de

Teresa Cunha

teresacunha@tecto-de-nuvens.pt

Autores:

Adosinda Ferreira Dias; Ana Pão Trigo; Ana Paula Ferreira; Ana Rita Barros; António Jesus Cunha; Florentino Mendes Pereira; Ilda Pinto de Almeida; Joaquim Armindo; João Carvalho Táboas; Luís Bárbara; Margarida Haderer; Maria Lucília Teixeira Mendes; Maria do Rosário Cunha; Ricardo Morais da Cunha

Capa

Hugo Baganha

Paginação

Tecto de Nuvens

Revisão

Tecto de Nuvens

Concepção Gráfica

Tecto de Nuvens

© dos textos: cada um dos respectivos autores

© da colectânea: Tecto de Nuvens, Edições e Artes Gráficas, Lda.

Direitos reservados segundo a legislação em vigor

ISBN: 978-989-8197-99-3

Depósito Legal: 437556/18

Alguns autores escrevem de acordo com o novo A. O., outros segundo a antiga ortografia

O conteúdo literário e plástico desta obra é da inteira e exclusiva responsabilidade dos autores.

A gerência da Tecto de Nuvens

Apresentação

A data oficial de lançamento deste livro é 21 de Março, Dia Mundial da Poesia. Este dia foi instituído pela UNESCO, em 1999, e tem como propósito o celebrar a diversidade do diálogo, a livre criação de ideias através das palavras, da criatividade e da inovação. O objectivo para esta data é o fazer uma reflexão sobre o poder da linguagem, e do desenvolvimento das habilidades criativas de cada pessoa.

Esse propósito é plenamente conseguido pelos autores desta colectânea, e esperemos que também o seja por parte dos leitores (celebrar as palavras, celebrar a criatividade, passa, igualmente, pela leitura).

“*Desses Poetas por aí...*” que são muitos e talentosos! No país das rimas e dos poetas, que o é Portugal, não falta quem se expresse em verso, quem observe em recurso estilístico e quem se faça ler em métrica...

Haja quem os leia e quem os divulgue e haverá sempre Poesia, não apenas a 21 de Março, mas em todos os dias, pois em todos os dias há emoções e sentimentos, há paixões e ódios, ideias a transmitir, conceitos a desenvolver, tudo com tanta riqueza que só a Poesia consegue, com plenitude, abarcar.

- Não é por acaso que é a linguagem dos Deuses! -

Propositadamente, para esta colectânea não há um tema, cada um escreveu o que quis e como quis. Como habitualmente, houve o incentivo à caça ao tesouro (ah! As gavetas portuguesas guardam tantas preciosidades!) e os resultados são excelentes.

E está viva a Poesia, sim senhor! E as participações dos mais jovens assim o provam, não se perdeu o gosto, não se perdeu o interesse e, sobretudo, não se perdeu o assunto.

A Poesia, contrariamente ao que se diz, não é pessoal, é do mais universal possível, lê-se e canta-se em todas as épocas e para todas as épocas; de todos e para todos: desses poetas por aí, para esses leitores por aí...

Fazendo de todos os dias, dias da Poesia, ficam os votos de boas leituras e, caso a inspiração vos toque, de boa escrita!

Teresa Cunha, editora

Em todas as edições temos pedido aos leitores que votem no seu texto favorito, é uma maneira de os leitores incentivarem os autores, mas também de se habilitarem a um prémio. Vamos manter essa tradição nesta colectânea.

Veja, por favor, como o fazer na última folha deste livro. Muito obrigada!

Desses Poetas por aí...

Sou dos poetas cujo sentido
Não faz sentido...
E é simplesmente um caso perdido,
No acaso doido varrido!

Sou dos poetas que venderam a alma.
Perderam-na na sua perdição...
E a sua perdição é sentir,
No sentir do amanhã por vir!

Sou desses poetas por aí...
Que vivem de uma tristeza vital
E vivem-na de forma viral!

Sou desses poetas por aí...
Que remam contra a maré.
E entram pelo mar adentro, sem pé!

As Palavras no Tempo

Há música que nos fica
como se tivesse magia
num universo de palavras
de infinito colorido

É a música no tempo
que nos beija sem cor
São as palavras que recusam
os muros que nos causam dor

É o som nas palavras garridas
numa pauta que dança ao vento
São notas infinitas, vividas
na música e no tempo

É o tempo da música
que não tem coração inocente
É a música no tempo
que a alma ainda sente

Anjo Profano

Se eu tivesse uma lâmpada de Aladino,
queria ser teu anjo por um dia!... Para
iluminar os teus caminhos,
juncando-os de pétalas de rosas onde
não encontrasses espinhos!...

E como teu anjo...

Queria que ao pensares em mim eu
pudesse amenizar-te a dor da saudade,
e com carinho dar-te a felicidade!...

Mas...

Não queria ser apenas um anjo bem-comportado...
...antes um pouco mundano
a raiar o libidinoso!...

Para te lavar ao prazer num êxtase ufano,
deslaçando teu desejo voluptuoso!...

Queria ser um desses anjos profanos a
poder teu corpo macular... com beijos
de volúpia em teus seios...

E ao fazer-te delirar em doces devaneios,
ficar para sempre teu anjo, e a todo o
instante contigo “pecar”!...

O amor

O amor vem e vai
Não fica
Qual borboleta num vaivém
O amor não é de ninguém
É dele
O amor é mãe.

O amor vai e vem
Qual carrossel sem vintém
Na feira da alegria e do desdém
O amor é alguém.

O amor é
A rosa brava no canteiro além
O pulsar do desengano
O mar de espanto
O amor é
Não sei.

Sei que o amor não é de ninguém
É dele
Só dele
Sem dor com dor ou num vaivém
O amor não fica
O amor dói
Eu sei.